

Novo símbolo de Ceilândia

O metrô de Brasília nasceu sob o signo da discórdia. Não foram poucas as vezes que se levantaram quando o governador Joaquim Roriz, ainda em seu segundo mandato, iniciou as obras. Aos poucos, à medida em que as obras iam avançando, a sociedade compreendeu a necessidade de um transporte mais rápido, confiável e confortável. Pouco a pouco foram diminuindo as resistências – que beiravam a teorias nazistas – dos que temiam uma invasão de miseráveis ao Plano Piloto. Hoje, com as cidades consolidadas, a necessidade do metrô é urgente e, desta maneira, recebe-se com satisfação a notícia de que as obras estão no fim e que, a partir de fevereiro, o metrô começa a rodar para nunca mais parar.

Sabe-se que obra de metrô nunca chega ao final, sempre há um novo ramal a ser feito, e o governo já anuncia a fundamental ligação com Ceilândia, que além de interligá-

la com Taguatinga e Samambaia, vai facilitar a vida dos moradores que precisam ir ao Plano Piloto. É fundamental que se dê a esta nova obra a mesma prioridade que está sendo dada à Ponte do Mosteiro, no Lago Sul, porque é Ceilândia a maior das cidades do Distrito Federal e merece toda a atenção do governo.

A cidade vai ser uma das mais beneficiadas com as obras de infra-estrutura que estão sendo iniciadas e que prevêm a construção de esgoto, rede de águas pluviais, asfaltamento e meios-fios em todas as ruas. Mas merece mais.

Nascida da união de várias favelas que invadiam áreas de todo o Distrito Federal, Ceilândia é hoje um dos maiores pólos de desenvolvimento, com uma indústria em crescimento e um comércio que decretou sua independência. Merece ter o metrô, para que ela seja definitivamente ligada ao Plano Piloto e, como uma caixa d'água não basta, para que seja símbolo da importância da cidade.

▶ É fundamental
que se dê ao metrô
em Ceilândia a
mesma prioridade
que se deu à Ponte
do Mosteiro